

**B.17-023 MULHER NEGRA E MIOMAS: UMA INCURSÃO NA ÁREA DA SAÚDE, RAÇA/ETNIA.
VERA CRISTINA DE SOUZA CEBRAP - CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E
PLANEJAMENTO**

Introdução: A literatura médica norte americana revela a prevalência dos miomas uterinos entre as mulheres negras quando comparadas às mulheres brancas (ROSS, 1986). O mioma uterino é um tumor benigno, porém, se não cuidado devidamente, pode conduzir à perda do útero. Nesse sentido, surgiu-nos várias indagações entre elas: Seriam os miomas uterinos prevalentes entre às negras brasileiras? Se sim, em que medida interferem na saúde reprodutiva? O que sabem suas portadoras e o que pensam os profissionais de saúde a esse respeito? População e Método: Para responder a estas questões realizamos no mês de fevereiro do ano de 1995, pesquisa quantitativa, junto a um centro de saúde, localizado no município de São Paulo, que atende predominantemente a população de baixa renda. A metodologia consistiu em selecionar mulheres brancas e negras, em idade reprodutiva, que utilizaram-se do serviço de ginecologia, com diagnóstico de miomas uterinos, obtidos através de exame de ultrassom, no período de um ano, totalizando 165 entrevistadas. Resultados e Discussão: Nossos dados revelaram que, também no caso brasileiro, é significativamente maior a incidência desses tumores para às mulheres negras (41.6%) contra (22.9%) das brancas. No decorrer de nosso estudo foram comuns os casos de mulheres que retornaram ao Centro de Saúde com queixas de novos miomas. Nesses casos também foi maior o número de queixas das negras. Para todas às mulheres, brancas e negras, nesta situação foram solicitados novos exames de ultrassom, sendo maior a reincidência de miomas para às mulheres negras. A forma de tratamento mais indicada para todos os casos de miomas foi o tratamento clínico (medicamentos), e de acordo com cada caso foram adicionadas as formas cirúrgicas - miomectomia (extração do mioma com a conservação do útero) ou histerectomia (extração do útero). O número de negras que tiveram o útero extraído foi de, aproximadamente, quatro vezes superior. Nossas entrevistadas revelaram desconhecer que esses tumores podem conduzir à perda do útero e, em larga medida, desconheciam a existência da miomectomia, sendo que esta pode ser uma alternativa cirúrgica para a extração do mioma e a conservação do útero. A desinformação também pode ser considerada como razão do abandono do tratamento indicado. Em larga medida, abandonaram o tratamento médico, em descumprimento da orientação médica, agravando seus quadros clínicos. Comentário: A análise dos dados resultantes de nosso estudo revela ser necessário, entre outras medidas, a inclusão do item cor nos prontuários médicos para que, estudiosos da questão, pacientes e profissionais de saúde, possam conhecer quais são e como tratar as doenças raciais/étnicas, com o cuidado de que não seja atribuído a elas o caráter eugenista.